

O Governo está trabalhando para vencer o grande desafio deste final de século, que é a questão do emprego. Ontem, aqui no Palácio do Planalto, nós lançamos o Pró-emprego, um programa de 6 bilhões de reais para criar empregos e melhorar a qualidade de vida do trabalhador nos próximos três anos.

Esse programa nasceu no Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador, o FAT. É, portanto, o resultado de uma negociação do Governo com trabalhadores e empresários.

O BNDES, que é o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, é quem vai administrar o Pró-emprego, que terá recursos do FAT e de outras fontes.

Vamos investir nas áreas de saneamento, turismo, transporte coletivo, no setor industrial, nas regiões onde o desemprego é mais grave e na conclusão de obras.

As ações do Governo para aumentar o número de empregos este ano não param por aí. Já definimos recursos para outros programas desenvolvidos pelo Ministério do Trabalho. E o Ministro Paulo Paiva está aqui comigo, hoje, para falar sobre isso.

É com você Paulo.

*Ministro Paulo Paiva:* Então, vamos lá, Presidente.

O Proger, um programa de geração de emprego e renda, tem o orçamento de 1 bilhão de reais só este ano. Ele atende ao micro e pequeno empresário e também ao micro e pequeno produtor rural.

No Nordeste, esse programa está sendo executado pelo Banco do Nordeste, o BNB.

O senhor viu de perto o resultado na viagem que fez em março, não foi mesmo, Presidente?

*Presidente:* Isso mesmo, Ministro. No Rio Grande do Norte, visitei uma colônia de pescadores no município de Touros, onde há uma experiência modelo na geração de emprego a baixo custo.

Lá, o Banco do Nordeste financiou a construção de barcos e toda a infra-estrutura de armazenamento, transporte e comercialização do peixe. E foi com muita satisfação que participei da entrega dos barcos àqueles pescadores, que realizaram um sonho antigo: ter um barco para trabalhar e vender o pescado diretamente ao mercado consumidor, e com um lucro maior, já que ficaram livres dos atravessadores.

*Ministro Paulo Paiva:* Naquele dia, nós assinamos um convênio com o Banco do Nordeste, aumentando os recursos para esse tipo de programa.

Presidente, o Brasil nunca investiu tanto na geração de emprego. Se nós somarmos o que será aplicado no Pró-emprego, de que o senhor falou há pouco, com dinheiro do Proger, serão 3 bilhões de reais por ano, só para criar empregos. E olhe que com outros programas do Ministério do Trabalho nós também estamos cuidando da questão do emprego. É o caso dos cursos de formação profissional. O mercado exige cada vez mais trabalhadores qualificados, trabalhadores polivalentes, que saibam fazer mais de uma coisa. Pois bem, este ano vamos investir 300 milhões de reais para treinar 1 milhão e meio de trabalhadores. Isso em parceria com os Governos dos Estados, com os empresários e com os sindicatos de trabalhadores.

O número de brasileiros beneficiados vai chegar a 5 milhões, se levarmos em conta os cursos de qualificação profissional desenvolvidos pelo chamado Sistema S – Senac, Senai, Senar e Senat – cujo papel nessa área é fundamental e intransferível.

Presidente, em breve, vamos melhorar ainda mais o trabalho de formação profissional. Junto com a televisão educativa, estamos montando um canal exclusivo para o Ministério do Trabalho. A idéia é usar a televisão para informar e treinar trabalhadores.

*Presidente:* É uma idéia ótima, Ministro. Treinando os jovens para enfrentar melhor o mercado de trabalho e reciclando os trabalhadores que perdem o emprego no processo de modernização das indústrias, nós estamos aumentando a qualidade e o nível de emprego.

E, por falar em nível de emprego, nós também vamos precisar da ajuda do Congresso nessa tarefa. Já mandamos para lá um projeto de lei que estabelece formas de contrato por tempo determinado, com redução de encargos. Isso é muito importante, é uma novidade. Hoje, muitas empresas deixam de contratar mais funcionários por causa do alto custo do emprego; não é o alto custo do salário: é o alto custo para a empresa com o trabalhador por causa do custo social.

Esse projeto, se aprovado, resolve o problema. E, com as reformas que precisam ser votadas este ano, poderemos criar ainda mais empregos.